

RELATO DE CASO: SEMINOMA NA REGIÃO ESCROTAL EM PACIENTE CANINO

Luciana Amaral Fontes¹, Adam Rodrigues Benfica Diniz¹, Melissa Wolkmann Paranhos¹, Millene Souza Duarte Fonseca¹,
Nathália Rosa Vilefort¹, e Patrícia Alves Dutra²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: adam2234@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A reprodução do cão macho acontece com a ajuda de alguns hormônios e partes do corpo específicas. Nos testículos, há a presença das células de Leydig que produzem a testosterona. Essa produção é controlada pelo hormônio LH (luteinizante). A testosterona é importante porque ajuda a manter a libido do animal e também influencia em comportamentos como a marcação de território. Os tumores mais comuns ocorrem no testículo, mas podem afetar qualquer parte do sistema reprodutor masculino. Entre os principais estão os de células de Leydig, de Sertoli e os seminomas (PIERAZOLI, 2023).

O seminoma é o segundo tumor testicular mais prevalente em cães. É derivado das células germinativas testiculares (MORALES, 2022). Os testículos aparecem aumentados em cerca de 5 a 10cm. Frequentemente são benignos e em raras ocasiões, ocorrem sinais de feminização ou metástase. Entretanto de 5 a 10% dos seminomas são malignos, podendo ser observado a presença de metástase em linfonodos sublobares, mesentéricos, baço e pulmões (CRIVELLENTI, 2023).

Tumores testiculares são mais comuns em cães idosos, principalmente entre 9 e 11 anos. Há ainda uma relação entre a criptorquidia e o desenvolvimento de tumores testiculares, e geralmente quando ocorre, o testículo mais afetado é o direito (DIAS, 2020). As raças como Old English Sheepdog, Husky Siberiano, Fox Terrier, Elkhound Norueguês, Samoieda, Pastor Alemão, Boxer, Bulldog e Weimaraner possuem maiores chances de desenvolverem o seminoma (NASCIMENTO, 2020). Apesar disso, a maioria dos casos não apresenta metástase, ou seja, a neoplasia não costuma se espalhar, e isso acontece em menos de 15% dos casos (DIAS, 2020).

Na observação macroscópica da lesão são encontrados nódulos brancos, com pouca demarcação, sendo uni ou bilaterais e podendo pressionar o parênquima testicular ao redor. O tumor normalmente é de consistência macia com superfície de corte esbranquiçada, podendo conter áreas de necrose e hemorragia. Microscopicamente, esse tumor é dividido em intratubulares, onde há a presença de agregados intratubulares de células uniformes com núcleos grandes, e difusos, em que mantos sólidos de células tumorais uniformes transpassam os túbulos seminíferos, sendo contornados por um estroma escasso (NASCIMENTO, 2020).

A realização de aspiração por agulha fina, e a biópsia testicular, com avaliação citológica ou histopatológica, é fundamental para confirmar o diagnóstico e determinar tipo tumoral (CRIVELLENTI, 2023). A ultrassonografia, aliada a outros exames clínicos, é uma ferramenta importante para uma avaliação que permite identificar características do tecido e orientar decisões terapêuticas (BRITO, 2012). Quando há possibilidade de acesso cirúrgico, a remoção do tecido afetado é recomendada como medida de tratamento. Nos casos em que a alteração está localizada nos testículos, a indicação mais comum é a realização da orquiectomia, que pode ser unilateral ou bilateral, dependendo da gravidade e da extensão do problema (HENRY, 2013).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cão macho, sem raça definida, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Arnaldo, encaminhado pela SEPA (Serviço Especial de Proteção Animal), com histórico de aumento testicular unilateral de evolução gradual. Foi realizada orquiectomia e o testículo foi encaminhado para análise histopatológica.

Macroscopicamente, o testículo media 3,5 × 2,9 × 2,3 cm, apresentava consistência tenso-elástica, superfície irregular com área deprimida. Internamente, a superfície era sólida, amolecida, homogênea e de coloração parda clara rosada (Fig. 1).



Figura 1: Aumento testicular unilateral de evolução gradual causado por neoplasia germinativa testicular.

Microscopicamente, observou-se uma proliferação neoplásica densamente celular, não encapsulada e pouco demarcada, com ruptura de cápsula testicular e infiltração do estroma adjacente. As células estavam arranjadas em padrão sólido, apoiadas em estroma fibrovascular escasso. Apresentavam morfologia grande, arredondada a poliédrica, com citoplasma eosinofílico mal definido, núcleos grandes com cromatina dispersa e nucléolos evidentes. Notou-se anisocitose, anisocariose, cariomegalia, células binucleadas, apoptose, necrose extensa e infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. Foram identificadas 12 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento. Houve autólise moderada. As margens cirúrgicas estavam comprometidas (Fig. 2).

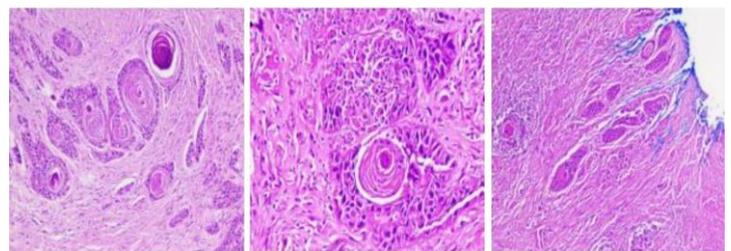


Figura 2: Proliferação neoplásica densamente celular.

O diagnóstico foi de seminoma, uma neoplasia germinativa testicular com comportamento localmente invasivo e potencial de metástase em linfonodos regionais. A ruptura capsular, a infiltração tecidual e o elevado índice mitótico observados indicam um risco aumentado de recidiva, sendo essencial o acompanhamento clínico e oncológico contínuo. Diante desse quadro, foi realizada a orquiectomia do testículo acometido (Fig. 3), procedimento indispensável tanto para o controle local da doença quanto para a obtenção diagnóstica definitiva.

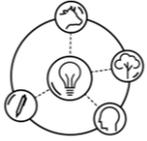


Figura 3: Orquiectomia realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de sua relevância epidemiológica, o seminoma configura-se como uma neoplasia de células germinativas que acomete predominantemente, cães machos não castrados, sendo mais frequente em animais de meia-idade a idosos. Apesar de apresentar, em grande parte dos casos, comportamento biológico benigno, há possibilidade de disseminação metastática, especialmente para linfonodos regionais, pulmões e outros órgãos. A orquiectomia permanece como a principal abordagem terapêutica, sendo indispensável para o manejo clínico adequado. O presente relato evidenciou a importância do acompanhamento andrológico periódico, independentemente da fase da vida do animal, bem como a realização de exames complementares que confirmem as suspeitas clínicas. O conhecimento aprofundado sobre a apresentação clínica e patológica, aliado aos métodos diagnósticos apropriados, é essencial para a escolha da conduta terapêutica mais eficaz, contribuindo significativamente para o aumento da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes caninos acometidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDROLOGIA veterinária básica: curso de andrologia veterinária básica A574 / Marc Henry e Ana Maria Loaiza Echeverri (coords.). Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. 194 p. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/238787/Amanda-de-Oliveira-Pierazoli-BIOTECNOLOGIAS-APLICADAS-A-REPRODUCAO-NA-ESPECIE-MEDICINA-VETERINARIA.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.
2. CRIVELLENTI, Leandro Xucolotto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. *Casos de rotina: em medicina veterinária de pequenos animais*. 3. ed. São Paulo: Medvet, 2023.
3. DIAS, S. L. et al. Metástase de seminoma em região orbital em cão: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 2, p. 332–338, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/CXZLPv4LS4X4dHVTZXs4PyD/?format=html>. Acesso em: 4 abr. 2025.

4. EVERIANO, Nayara Colaco et al. Comparação entre orquiectomia pré-escrotal e escrotal, correlacionadas com o tempo cirúrgico em cães. São Paulo, p. 15–26, 2018.
5. MACHADO, V. et al. Seminoma e leydigocitoma em testículo ectópico canino: relato de caso. *Pubvet*, v. 15, n. 12, 2021. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/460>. Acesso em: 4 abr. 2025.
6. MORALES, I. et al. Diagnóstico citopatológico de seminoma em testículo esquerdo de cão – relato de caso. *Edu.br*, [s.d.]. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/CA_04750.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.
7. NASCIMENTO, Harlan Hallamys de Lima. Diagnóstico andrológico e avaliação seminal em cães. *Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20766/TEST_PPGMV_2020_NASCIMENTO_HARLAN.pdf?sequence=1&isAllowed=v. Acesso em: 6 abr. 2025.
8. BRITO, L. F. C. Exame andrológico em pequenos animais: aspectos clínicos e laboratoriais. *Revista Clínica Veterinária*, n. 99, 2012. Disponível em: <https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/exame-androlologico-em-pequenos-animais-aspectos-clinicos-e-laboratoriais/>. Acesso em: 6 abr. 2025.